

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

A MANEIRA DE PROPRIETARIO: JOSÉ DA SILVA MACHADO

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

O «Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

EDITOR—ANTONIO DA COSTA EIRAS

## CENTENARIO

—DE—

### ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

Tinhamos resolvido, como ainda o fica, reunir em *separata* todos os artigos, locaes etc, dos jornaes que se referissem á commemoração centennial de Sampaio, mas não podemos resistir á tentação de transcrever o brilhante artigo, que o nosso collega diario *Primeiro de Janeiro* publicou em artigo de fundo. E' grato ver que a imprensa toma a serio, como não poderia deixar de ser, a nossa ideia e nos auxilia não só moral, como materialmente na sua execução.

Segue, pois, o artigo a que acima nos referimos:

## Memoria a evocar

Em circumstancias singulares para a evocação surge a lembrança, que este jornal acolheu ha dois dias, de celebrar com um brilhante acto commemorativo do centenario do nascimento do grande jornalista Antonio Rodrigues Sampaio. Recordando a figura do valoroso combatente da imprensa, a memoria das suas luctas traz ao espirito o tempo e os factos em que esse alto e liberal character interveio, militando e soffrendo, na propaganda dos principios que vinham illuminar de justiça e de progresso as instituições do nosso paiz.

Chega opportunamente esta commemoração. Vem tornar presente ao nosso animo duas coisas: que as conquistas de liberdade, feitas com tantos sacrificios e com tão pertinaz coragem, não são mantidas com respeito e amor por que recebeu essa herança de sagrados ideaes; e que as campanhas estenuas, levadas a travez da perseguição, dos tormentos, da vida agitada de desgostos e de perigos, não podem ser apenas uma gloria da nossa historia politica, tendo de constituir, sobretudo um dever de civilização e um exemplo de patriotismo.

A carreira sobresaltada, feita como pouquissimas de lucta perseverante e de ardor indomavel, que se representa n'esse vulto prestigioso do jornalismo portuguez, avocada agora para as homenagens da admiração e da saudade, quantas coisas deve suggerir n'um momento em que o nosso estado social parece recuar á epoca em que a vontade despotica mandava e em que a alma popular carecia de revoltar-se, com arranco na vehemencia dos seus publicistas e no impeto denodado dos batalhadores. O espirito avançado que, sob a flagelação da intolerancia, com a guerra cruel do atrazamento e da tirannia lançada dos esconderijos o grito revolucionario que abalava as consciencias e accendia as vontades para um triunfante movimento de revindicação e de moralidade, esse espirito, que vai ser celebrado n'uma manifestação de centenario, tem de falar de novo, n'uma resurreição de gloria, á alma portugueza, a linguagem que, apesar de escripta com fogo, se julgaria esquecida, já, tanto andaram em contrario uns, e tanto consentiram em retrocesso os outros.

O aspecto nacional não dá vestigios sequer da acção liberal do celebre jornalista nem dos seus companheiros de porfiado combate. Que temos hoje das regalias obtidas com tão fervorosos esforços? Os principios constitucionaes ahi vemos como se acatam e se exercem, com o parlamento encerrado violentamente, com a ameaça d'uma ditadura provocadora e estulta e com o desprezo do Poder pelas reclamações e pelo descontentamento do povo. A arbi-

triedade é tal, a insolencia do governo é de tão dura affronta que se appella para os comicios afim de dizer ao animo popular que é preciso oppôr ao despotismo dos dirigentes a opinião activa dos dirigidos, que se tem afinal de responder a uma affronta com um protesto e a um sistema tiranico com as revindicações da liberdade.

Quando isto ocorre, quando um movimento se inicia a impôr as praticas liberaes do regimen e a protestar contra os abusos governativos, possui indubitavelmente uma significação especial o appello que se faz em honra da memoria do grande Sampaio.

E' de Espozende que elle parte. No periodico local o snr. Xavier Vianna indicou que se não devia deixar passar o centenario do insigne luctador da imprensa sem uma celebração condigna. A essa ideia adheriram os representantes da imprensa da localidade e correspondentes dos jornaes de Lisboa e Porto, constituindo uma commissão que discutiu varios alvites: publicação de um numero unico, collaborado por todos os jornalistas portuguezes que a isso acedessem, uma sessão solemne no edificio das escolas Rodrigues Sampaio, para a qual seriam convidados os representantes de todos os jornaes portuguezes, Associação dos Homens de Letras, da Imprensa Portugueza e todas as sociedades de que a imprensa fizesse parte; e além d'isso a erecção de um monumento, cuja grandeza ou modestia dependerá dos fundos conseguidos, que seria collocado no largo Rodrigues Sampaio, d'Espozende.

A commissão dirigiu á imprensa do paiz uma circular pedindo a abertura de uma subscrição para se erigir o monumento, incitando-se todos os portuguezes, os nossos irmãos das duas Americas e dos nossos dominios coloniaes, a concorrerem com qualquer donativo para aquelle fim, mostrando-lhes a justiça de tal commemoração, explanando a vida do eminente jornalista, fazendo estudos criticos da sua obra, etc. Assim, diz a circular, prestareis o culto, de que temos obrigação, ao maior vulto do jornalismo portuguez e nos auxiliareis a nós, humildes e pequenos obreiros da imprensa, na execução da ideia a que nos propuzemos; realisada ella, será essa commemoração a mais digna, a mais justa e a mais precisa, de todas aquellas que se tem feito e que tendes defendido nos vossos jornaes.

Realmente justissima é a obra que inicia a imprensa d'Espozende e o seu alcance não ficará restricto á celebração do escriptor illustre nascido em S. Bartholomeu do Mar. Recordando as peripecias da sua vida, o entusiasmo com que tudo supportou para derrubar um sistema despotico e ruim, a alma calorosa com que arrostou trabalhos e riscos para fomentar a emancipação do povo e constituir as liberdades publicas, uma tarefa se faz bem urgente na condição oprimida em que vivemos. Isso será dar o rebate de deveres que já foram heroicamente cumpridos—será dizer o que compete praticar á nação para não perder a alforria que custou muito sangue e muita dôr e que a maldade de tiranetes vai destruindo aos bocados, com uma inconveniencia de dementes ou com um desca-ro de cinicos.

Tanto mais cabe honrar, a proposito da data centenaria, a memoria de Rodrigues Sampaio quanto pagando a divida d'homenagem ao glorioso esforço do publicista, se ensinará a defender a liberdade e se dará a melhor lição de patriotismo.

## CÁ E LÁ...

Não é rico porque não quer

—Que me diz compadre a respeito d'isso que para ahi se falla?

—Não sei ao que se quer referir, compadre.

—A essa coisa do **Cá e lá** que tem andado nos jornaes.

—Tenho a dizer-lhe que isso é o que há de mais inofensivo e innocente.

—E' uma prosa sómente para

entreter os leitores do semanario cá da terra e nada mais.

—Pois sim, sim, será assim, mas a verdade é que é uma treta que está a holar muito com o respeitavel phisico de *alguem*, e não vae dar bom resultado.

—Porque, compadre?

—Porque ninguém tem culpa que você não mate porco este anno. Eu tambem não o mato, porque os tempos correm bicudos e por mais que eu trabalhe de dia e de noite, vivo sempre n'uma po-

bresa unica

—Você, compadre, vive pobre porque quer...

—Eu vivo pobre porque não posso ser rico. Ah se eu descobrisse um meio de enriquecer?!...

—Isso é facil, compadre.

—E' facil enriquecer? Como?

—Eu lhe digo. Você não tem crédito para 100\$000 rs. compadre?

—Tenho ainda para mais.

—Pois se tem e se promette rigorosamente cumprir o que eu lhe disser, você fica rico em pouco tempo.

—Então vamos a isso compadre, vamos a isso, porque se for verdade o que diz, não ficaremos sem porco este anno.

—E' facil. Você com os cem mil reis arranja cinco devedores de 20\$000 reis. cada um firmando-lhe elles letras d'essas quantias sómente com a assignatura no logar do accete, ficando o resto em branco. Deixa passar 3, 4, 5 ou 6 mezes e, n'uma hora vaga, quando não tenha que fazer... *zás*, prehenche a letra com todos os dizes necessarios e, em cada uma, impõe uma multa de 80\$000 rs. para o caso de protesto, escrevendo ao lado, com a pouco escrupulosa mão esquerda, nomes de pessoas garantidas para figurarem como saccadores. Está claro que, em taes condições, manda protestar as mesmas letras e desde logo fica com o indiscutivel direito de receber 400\$000 reis—cem de cada uma—e com o lucro certo de 300\$000, reis d'uma assentada.—Percebe-me?

—Percebo, percebo, compadre, mas isso não está no meu character, prefiro antes que o senhor ministro da justiça decrete a reentregação dos louvados ou mesmo ser pr'ahi simples estollador de madeira.

—Mas você não queria ser rico?

—Queria, queria, mas honradamente, não por o meio que diz. Olhe, eu já tive uma meza magica a ver se com ella conseguia riquezas, mas de cada vez estou mais pobre. Até já não penso n'isso.

—Mas muita gente tem enriquecido.

—Bem sei, bem sei e certos figurões há por ahi a estragar boa botinha de polimento, alto collarinho engommado, figurando na ultima moda, frequentando altas assembleas, sem vida nem meia vida e os seus só ganham doze vintens por dia e, elles, compadre, vivem perfeitamente.

—Pois, compadre, é assim como faz muita gente seria e você se quizer ser estimado e respeitado, ha de fazer o mesmo senão vae parar á guilhotina.

—Até logo compadre, agradeço-lhe muito o conselho, mas não o adopto.

—Faça como quizer.



## A PESCA

Se os pescadores da nossa ribeira tivessem lampada accessa em Meka não se veriam na dura necessidade de emigrar para o Brazil ou estender a mão á Caridade publica para os socorrer nos mezes invernosos (Janeiro, Fevereiro e Março) em que não podem transpôr a barra para, no mar alto, angariarem os meios de subsistencia para elles e respectivas familias.

Ninguem desconhece que o nosso porto de mar não dá sahida até ás embarcações de maior calado, durante todo o inverno, de maneira que o pescador de profissão, n'aquella epoca, tem que virar se para a pesca fluvial a fim de não morrer de fome—isto desde tempos immemoriaes e cujos costumes sempre seguidos, jámais foram interrompidos.

No numero d'essa pesca estão incluídos a lampreia, savel e salmão, que os mesmos pescadores apanham por meio de estacada, collocando-a, para isso, de noite no rio Cavado, sem que d'esta pratica e direitos adquiridos tenham sido legitimamente esbulhados.

Não obstante, certos proprietarios moradores fóra da zona marítima, há cerca de 7 ou 8 annos, conseguiram, pelas suas habilitações, de poder pescar lampreias pelo mesmo meio, talqualmente os nossos pescadores, dentro da zona marítima, com livre assentimento das auctoridades locais, talvez porque tal concessão seja permitida por lei mas que veio allerar as PRATICAS DE LONGA DATA ESTABELECIDAS CÁ EM ESPOZENDE, e, assim, os nossos pescadores, estão altamente prejudicados com tal deliberação e não podem continuar a consentir que particulares gosem as mesmas regalias de profissionais.

E para que podessem vingar a sua vantajosa ideia, conseguiram os mesmos proprietarios de rio acima (de mãos dadas com alguém que se julga talvez superior a tudo, a todos e até á própria lei,) de architectarem uma ideia de maneira a confundir o espirito do legislador e conseguirem assim a apanha das lampreias com engenhosos aparelhos... modernos.

Principiaram por fazer um relatório muito sophismado (exactamente como parece ser o seu auctor) no qual se demonstrou que os pescadores, note-se, os pescadores da visinha freguezia de Fão e outras ribeirinhas pescavam, ha mais de 60 annos e dentro da zona marítima, lampreias por meio de estacada e, que, assim, tinham incontestavel direito de serem incluídos nos grupos ou turnos que annualmente se fazem.

Sem quereremos susceptibilisar o ancião que tal informou, simplesmente chamamos para isto o insuspeito testemunho da gente séria d'esta villa para avaliar do criterio como tudo isso foi feito.

Não cuidem os nossos estimaveis leitores que queremos partilhar dos lucros que da pesca da lampreia obtem os pescadores da nossa ribeira; pois que nunca tivemos feito para receber por de traz da cortina qualquer remuneração, mas defendemos os direitos d'aquella infeliz e desprotegida classe simplesmente por notarmos a grande injustiça que se lhe

está fazendo.

Partindo do principio que a lei é igual para todos e que o sol quando nasce tambem a todos allenta, é de bom raciocinio que para a pesca da lampreia não deve haver excepções ou favoritismos—tódos devem pescar quando e aonde lhe approuver uma vez que estejam legalmente habilitados.

Assim temos que não deve existir grupos ou turnos, nem noites distinctas para essa pesca porque, a existir, deixa de haver liberdade—é, para assim dizer, um monopolio.

Demais, os pescadores da nossa ribeira, pagam uma importante somma, annualmente, de imposto de peccado, enquanto que os pescadores das freguezias ribeirinhas não pagam imposto algum.

Se, porem, se quizer estabelecer os grupos ou turnos, então solicitem-se as cédulas marítimas e, por estas, vejiam-se as residências dos interessados. Sommem-se as quantidades dos possuidores das mesmas cedulas, por freguezias, e tire-se depois a devida proporção. Ver-se-ha logo que, aos pescadores da nossa ribeira, cabe todo o direito de noites de pesca—até porque tambem pagam todo o imposto da restante pesca.

Haja condescendencia e equidade.

Nada de sophismas e favoritismos.

O tal esperado editalsinho para que qualquer cidadão saiba o que tem a seguir para pescar lampreias, torna-se preciso—é mesmo indispensavel, para que não hajam abusos e não caiam em desobediencia.

Alem d'isso, esta desobediencia, ponto em que alguém se firma para castigar a miseria, é preciso que se funde na lei e só na lei.

E isto de se dizer DESOBEDECEU quem procura ganhar a vida pelo seu honroso trabalho... é doutrina muito gasta que só se vê em Espozende!

Venha, pois, o editalsinho, illustrissimos e excellentissimos senhores.

## LA ECÁ...

## Para grandes males...

—Até que enfim, compadre, sempre cabiu na armadilha?

—Que armadilha compadre?

—Sim, sempre vae parar á cadeia, quer queira, quer não queira...

Qual... isso não passa d'uma balella que poseram em circulação mas que não colhe o resultado que desejam.

—Será assim, não quero dizer que não, mas 250\$000 reis já estão depositados para occorrer ás despesas do processo.

—Mas que importa isso, compadre? Nunca ouviu dizer que para atalhar aos grandes males existem sempre os grandes remedios?

—Sim, é verdade, mas o remedio n'este caso, está só em você ficar sem a sua cásinha, ir pra cadeia e penitenciar-se aos pés do mestre Cidade. Não tem outro, compadre, não tem outro.

—Não acredite n'essas coisas se é meu amigo, compadre.

—Olhe, compadre, o melhor é você deixar-se d'essas coisas e lembrar-se que tem mulher e filhos e que se arrisca a ficar sem

aquillo que tanto lhe custou a ganhar; sim, o seu agasalho, a sua casa.

—O'ra compadre, você falla assim porque não sabe até onde chega a minha prodigiosa intelligencia. Porque eu julgo-me superior a tudo que dizem por ahi. Quer você ver como eu mato esta questião e fico amigo com todos sem incommodos de maior?

—Como?

—Depende de você me auxiliar n'uma coisa...

—Não sendo dinheiro ou coisa que o valha, prompto, estou ás suas ordens.

—Faça de conta que eu principio hoje, amanhã e depois (uma semana por exemplo) a fingir que ando apprehensivo, fallando sosinho, assim como o Historias e, onde quer que me encontrar, trato sómente de discutir politica, muita politica, embora desconchavadamente, elogiando todos os amigos politicos actuaes, especializando o respectivo chefe.

—Diziam logo que você estava maluco e mandavam'no para Rilhafoiles, compadre.

—Não que, passados alguns dias e quando principiassem a dizer que eu dava signaes de desequilibrio mental, então, combinava com você o seguinte romantico papel:—Vinha para sua casa e metia-me em um dos seus quartos escuros, muntido, está claro, do meu revolver Smith Uessum. Voce n'esse dia, e á hora combinada, chamava o mané da graça e a tósca do grego, a pretéxto de 2 dilitros de vinho. E, logo, após um qualquer signal que convenionassemos que eu veria pela fresta da respectiva porta, fazia, com um garfo, uma leve arranhadura na cabeça que resultasse sangue; depois, puxando ao gatilho do mesmo revolver faria descarregar este e... pum... pum... pum... detonava tres tiros... na cabeça.

—Oh diabol então sempre você morria, compadre?

—Qual morria, qual carapuca! As balas iriam parar á parede e não á minha cabeça, e você, depois, vinha com o machado da cozinha, arrombava a porta do quarto onde eu estava e, no meio dos gritos afflictivos da tósca do grego e soluços abafados do mané da graça, precipitava-se sobre mim e eu sobre si; cahiam ambos ao chão arrastando mezas, cadeiras, canecas, copos e tudo mais que lá existisse; produzia-mos, enfim, um charivari medonho.—Enchia-se logo a casa de povo, muito povo; eu fingia que estava a defender uma eleição muito renhida, fallando sempre em politica e no respectivo chefe, não sabindo d'isto por mais que variassem as interrogações; reclamava a presença do meu respeitavel amigo correlligionario e dirigente politico, dizendo que queria vel-o, abraçá-lo e, finalmente, participava a todos o vencimento da supposta eleição (sim porque era preciso que isto se parecesse com uma farça eleitoral) e terminando, pedia que viessem tamborileiros e muitos foguetes para queimar! Todos se convenciam que eu estava tolo.

—E você, compadre, compromette-se a desempenhar esse papel?

—Comprometto porque já vi isto mesmo desempenhado cá em Espozende:—Uma vez feito o que acabo de dizer, já se vê, terminavam para mim, as más querenças, os odios e os taes desgraçados

processos... e, quem sabe, talvez arranjasse ainda um emprego publico!

—Isso é o que você diz, compadre.

—E' o que é verdade e o que tenho a fazer. Posso ou não contar com a sua protecção?

—Pode, mas de maneira que eu não vá soffrer algum incommodo, porque isto de tentar metter uma bala n'um ouvido... é coisa muito séria, muito séria! Mas, enfim estamos combinados, faremos isso para a semana.

—Muito obrigado, compadre, e até á semana... mas olhe lá, posso ir-me ensaindo no papel que tenho de desempenhar?

—Pode, mas não diga nada ao batoteiro que guarda os phosphoros; percebe-me?

—Percebo, percebo.

—Então até á semana.

## Parabens

Acaba de ser provida definitivamente, por despacho ultimamente publicado no *Diario do Governo*, na escola official do sexo feminino da freguezia de Forjães, d'este concelho, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Silva Villa Verde, muito digna professora na mesma escola e esposa do nosso bom amigo sr. José Albino Alves de Faria, tambem professor official do sexo masculino, na mesma freguezia, trazendo por este motivo a um e outro o nosso mais sincero parabem pela sua collocação definitiva.

## Valentões...

Bem dizia-mos nós em um dos nossos numeros passados quando nos referimos á maneira como os guardas dos phosphoros cumpriam rigorosamente os seus *sacratissimos* deveres.

Na 6.<sup>a</sup> feira, ultima, estavam sentados á nossa banca de trabalho, quando fomos despertados por gritos lancinantes que partiam da rua, quasi em frente a esta redacção. Levantamo-nos para ver do que se tratava, deparando-se ante os nossos olhos a seguinte scena, que não é para extranhar—visto os tempos burrascosos que vão correndo:—Um d'esses guardas dos phosphoros, em serviço n'esta villa, lobrigou através da Rua Veiga Beirão, uma d'essas desgraçadas que, á falta de trabalho na lavoura, diz-se, vende lumes de enxofre e que tambem, segundo se diz, tinha contra si mandado de captura, por ter praticado tão *orrible* crime.

O mesmo guarda, não obstante não trazer consigo o respectivo mandado (como declarou publicamente), lançou violentamente as mãos á tal rapariguinha, que dizem ser filha da Pera, de S. Bartholomeu, e, derriçando, derriçando, fel-a girar em volta de si como qual roda da fortuna, conseguindo assim levar-a até á cadeia d'esta villa, não sem lhe produzir algumas pizaduras nos pés e corpo resultando sangue, como o publico que acudiu aos gritos da rapariga teve occasião de ver e presenciar esse feito.

Tudo isto, diz-se, são ordens que tem de ser cumpridas e nada mais.

Não se revolte o publico, nem as auctoridades locais, que nós tambem não nos revoltamos e até achamos o serviço muito bem feito e capaz de ser gratificado com cinco mil reis.

Sim, porque a companhia monopolisadora é benemerita bastante e fornece ao publico todos os phosphoros necessarios, especialmente para meios como o nosso onde o dinheiro é tanto que anda a... rôdos do barato.

Por nossa parte só temos que elogiar o zeloso empregado, não sem perguntarmos ao seu respeitavel chefe se concorda com taes serviços.

Nós é que concordamos.

## A nossa carteira

Para Lisboa, partiu, no ultimo domingo, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Lucinda Rosalia Gonçalves Vianna, extremosissima esposa do nosso bom amigo sr. Manoel José Gonçalves Vianna, dignissimo director da Escola Industrial Principe Real d'aquella cidade.

—Na semana finda partiu com destino a Pernambuco, Brazil, o sr. Eduardo Villas Boas, nosso bom amigo, d'esta villa.

Boa viagem e que as auras da fortuna o bafejem.

—Tambem com destino ao Rio de Janeiro, onde tem uma importante casa commercial seguiu de Lisboa, em paquete directo ao Rio, o nosso estimadissimo amigo e subscriber sr. Manoel Fernandes Eiras da Cruz, da freguezia de Fonteboa, d'este concelho, que perto de um anno ali residia.

Ao nosso bom amigo desejamos uma viagem feliz e que breve volte ao seu lar patrio onde é querido e estimado—são os nossos vehementes desejos e o de todos que com sua ex.<sup>a</sup> conviviam.

—Na ultima segunda feira, depois de fazer todas as despedidas aos seus numerosos amigos, retirou definitivamente para a Povoá do Varzim o meretissimo Juiz de direito d'esta comarca sr. dr. João Alfredo de Carvalho Braga.

Na sua despedida foi sua ex.<sup>a</sup> acompanhado pelo elemento judiciario até aquella villa.

—Tem estado ausente d'esta villa com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Alberto E. Placido, digno delegado do P. Regio n'esta comarca.

## Expediente

A abundancia de original que tem affluído á nossa redacção prohibe-nos hoje da inserção de varios escriptos que somos obrigados a retirar por falta de espaço, os quaes promettemos inserir por sua ordem nos n.<sup>os</sup> subsequentes.



**Pelo tribunal**

Pelo digno administrador d'este concelho, foi remettido ao dignissimo agente do ministerio Publico, d'esta comarca, o processo de syndicancia feita á Camara Municipal d'este concelho que terminou o seu mandato em 31 de dezembro de 1904 a fim de serem apuradas as devidas responsabilidades.

Ainda bem que não ficou no cesto dos papeis velhos.

—Tambem foi entregue ao meretissimo magistrado do Procurador Regio, n'esta comarca, dr. Alberto Eduardo Placido, uma queixa de Maria Antonia de Boaventura, ou Maria Antonia Pinheira, da freguezia de Villa Chã, para se averiguar, dizem-nos, quem assignou o nome de aceitante n'uma letra commercial cuja acção correu seus termos no juizo de direito d'esta mesma comarca e na qual foi auctor o honrado capitalista e proprietario snr. Manoel Augusto de Miranda, da freguezia de Curvos.

**Pedido de informação**

A redacção d'este jornal acceta de bom grado qualquer informação que possa directa ou indirectamente interessar ao publico, pedindo o maximo escrupulo na veracidade dos factos que apontarem, para que, d'essa falta não resulte incommodos de maior.

**Aos leitores**

—Remetemos o leitor para a secção de annuncios d'este jornal onde se encontra uma declaração de Maria Antonia Pinheira, da freguezia de Villa-Chã, d'este concelho e outras.

**SECÇÃO DA COMISSÃO DO CENTENARIO**

**Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio**

**SUBSCRIPÇÃO**

**ABERTA N'ESTE JORNAL**  
PARA O MONUMENTO A ERIGIR A  
**ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO**  
no largo do mesmo nome  
N'ESTA VILLA

Redacção do Povo Espozendense	10\$000
Redacção do Diario de Noticias	20\$000
Redacção do Seculo	20\$000
Redacção do Commercio	1\$000
Redacção do Noticias do Norte	5\$000
Somma	56\$000

Fica, pois aberta n'este jornal a referida subscrição e pedimos a todos os nossos collegas se não esqueçam de nos enviar para esta redacção, todos os numeros dos seus jornaes em que se refiram a esta commemoração.

Tem já correspondido ao nosso convite, incitando-nos e encorajando-nos os seguintes jornaes:

— e Lisboa: «Diario de Noticias», «Seculo», «Dia», «Correio da Noite», «Jornal do Commercio» e «Folha Nova».

Do Porto: «O Commercio do Porto», «Primeiro de

Janeiro», «Jornal de Noticias», «Norte», «Diario da Tarde» e «Palavra».

De Braga: «Noticias do Norte».

De Vianna: «Aurora de Lima» e «Minho».

De Barcellos: «Folha da Manhã» e «Commercio de Barcellos».

De Villa Franca de Xira: «Echos do Ribatejo» e «Vil-lafranquense».

Do Fundão: «Folha do Fundão».

De Espinho: «O Defensor de Espinho».

De Montemor-o-Novo: «A Folha do Sul».

De Villa Nova de Famalicao: «O Regenerador».

De Caminha: «Jornal Caminhense».

Da Figueira da Foz: «Gazeta da Figueira».

Aldegallega: «O Domingo».

De Alemquer: «Damião de Goes».

De Chaves: «A Voz de Chaves».

De Paredes de Coura: «Voz de Coura».

Das Caldas da Rainha: «O Circulo das Caldas».

De Fafe: «A Verdade».

De Ponte do Lima: «O Commercio».

De Penafiel: «O Commercio de Penafiel».

De Santo Thyrso: «O Thyrsense».

De Almada: «O Puritano».

De Villa Real: «O Villarealense»

**Convite**

Para tratar d'assumptos concernentes a este centenario é convidada, por este meio, a commissão promotora para comparecer na redacção d'este jornal, das 9 horas da manhã ás 12 e das 2 ás 4 da tarde.

**O quebranto do corpo**

Canção, perda de appetite, e outros symptoms que são frequentes em março, Abril e nos mezes de verão, cedem promptamente com o uso da «Salsaparrilha do dr. Ayer.» Todos os que a empregam como «Remedio da Primavera» não teem que duvidar do resultado. Para Dores de Cabeça, Indigestão, Dores nas costas, calores do corpo e outros symptoms que prevalecem n'este periodo do anno é o melhor remedio, o «Remedio Superior», sendo os seus effectos promptos e duradouros. Estas affirmções unicamente são com respeito á «Salsaparrilha do do Dr. Ayer.» Cura outros e curar-vos-ha tambem.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.  
Lowell, Mass. U. S. A.  
Venda nas boas pharmacias e drogarias.

**Declaração de um atormentado.**

O snr. João Gonçalves Pereira, rua Duqueza de Bragança, cidade do Porto, era um atormentado. As nevralgias não lhe consentiam treguas, nem repouso. Na carta que em seguida vai ler-se, faz este snr. uma declaração cujo teor de muito proveito será para se verem livres de tão penosa molestia.

«Soffri escreve-nos o snr. João Gonçalves Pereira, por muito tempo e bem pensadamente de dolorosas nevralgias. Não me consentiam ellas o minimo trabalho, nem me davam repouso algum. Sempre na esperança de me curar, experi-

mente successivamente muitos medicamentos, sem ver melhoras algumas. Em presença de tantas e tão persistentes decepções, decidi não mais tentar e resignar-me a soffrer, quando um amigo meu veio persuadir-me com muita instancia que tomasse as Pilulas Pink. As primeiras caixas fizeram-me um bem enorme, e deixaram-me logo entrever a cura. Como a doença datava de muito tempo, procurei n'este tratamento tão efficaç, e consequi curar-me radicalmente.»

São quasi geralmente as pessoas que necessitam de trabalhar de cabeça as que soffrem de nevralgias. Os professores, os advogados, os engenheiros, os chefes das caas de commercio, que poderão fazer, quando sentem na cabeça as lancinantes dores nevralgicas? Não podem fazer nada. Abandonam toda a especie de trabalho. O seu desejo seria dormir todo esse tempo, mas a nevralgia nem isso lhes permite. Perdem o seu tempo e o seu dinheiro, e soffrem sem descaço. Que todos elles tomem, pois, as Pilulas Pink, e que se livres sem demora d'essa affecção, que se lhes torna tão dispendiosa com a dolorosa.

As Pilulas Pink, pela sua acção combinada sobre o sangue e o systema nervoso, curam todas as fórmas do enfraquecimento. Curam a neurasthenia, as enxaquecas, as nevralgias, a sciatica, a Dança de São Vito, e tambem a anemia, a clorose, as dores e doenças do estomago e as dores rheumaticas.

**As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteiramente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.**

As Pilulas Pink foram oficialmente aprovadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 1\$000 a caixa e 5\$000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C., successores, Rua Mousinho da Silveira, 85.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que forem pedidos aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

**SENSACIONAL**

**Por esse mundo fóra — historia de uma confraria — como se encobre ladrões — entre compadres tudo se arranja — zé fás fás e seus respeitaveis mentores — como todos trazem os olhos fechados — etc, etc.**



**GIZES quadrados** para bilhar cada um 5 réis. Duzia 55 réis.

**ANNUNCIOS**

**DECLARAÇÃO**

Eu Maria Antonia Pinheira, tambem conhecida por Maria Antonia de Boaventura, solteira, da freguezia de Villa Chã d'este concelho, venho declarar em abono da verdade e da justiça e para conhecimento do publico, que fui obrigada a pagar ao snr. Manoel Augusto de Miranda, capitalista e proprietario da freguezia de Curvos, **127\$000 reis** sem lhe dever tal importancia.

Eu tive um contracto com o snr. Miranda, é verdade mas foi nas seguintes condições:

— M. u pae devia a Manoel Fernandes Ramos, da minha freguezia a quantia de **45\$000 reis**, que por morte d'este foi descripta no inventario respectivo como divida activa. E tambem no inventario, a que se procedeu por fallecimento de minha mãe, foi descripta como divida passiva. Succedeu no crédito d'esta divida José da Silva Ribeiro que pretendendo recebê-la, pediu-m'a por diversas vezes ao que lhe respondi não ter meios de solvê-la. Um dia disse-me o Silva Ribeiro:

— **«Anda commigo a casa do Miranda que elle empresta-te esse dinheiro.»** Annoí.

Ahi chegados o snr. Miranda fez as suas contas e entregando-me uma moeda de cem reis, disse-me: — **«ISTO É O QUE SOBRA e olha que me ficas a dever sessenta mil reis...»**

Com grande surpresa vi-me agora citada por **115\$000 reis** afóra os juros, sellos e custas do processo!!!...

Nessa acção allegava-se em articulado que eu firmara por meu proprio punho uma letra de divida!!!...

Eu que nunca soube, nem sei ler nem escrever firmei uma letra?!!!...

Todos os habitantes da minha freguezia e todos os empregados judiciaes d'esta comarca, para quem appello, podem dar o seu testemunho sobre a minha declaração, que é a expressão da verdade. Tenho sido citada para assistir a termos de inventario e comparecido n'este juizo para diversos actos e nunca soube assignar. Ensi-

naram-me n'esta letra!!!... Mas eu sou pobre e não tenho meios para sustentar pleitos, **vendi tudo quanto tinha, ficando na maior pobreza para pagar ao snr. Miranda a sua exigencia. Custou-me reis 127\$000.** E diz o escrivão que ainda tenho a pagar mais reis 12\$000, porque aquelle não chega!!!... Como ultimo recurso apresentei no juizo d'esta comarca a minha queixa para que o tribunal proceda como fór de justiça.

A rog) da declarante Maria Antonia Pinheira, por me rogar e não saber escrever. Manoel Gonçalves de Barros. Testemunhas: Bernardino Amandio, Manoel Pires Affonso.

(Segue-se o reconhecimento)

**Declaração**

Chegando ao meu conhecimento que alguém pretende attribuir-me um facto menos digno da minha honra e consideração, venho por este meio fazer publico e declarar muito categoricamente, para não ficar em duvidas a tal respeito, que, há tempos, precisando da quantia de 12\$000 reis, a pedi emprestada ao snr. Manoel Augusto de Miranda, abastado capitalista, da freguezia de Curvos, da comarca de Espozende, como effectivamente m'a emprestou firmando-lhe eu uma letra em branco (sómente com a data e quantias escriptas) não intervindo n'esse documento qualquer outra pessoa; pois que, aquelle cavalheiro, muito generosamente, não me exigiu fiador, dizendo-me apenas que eu era novo e tinha sempre tempo de lhe pagar.

Em data de hontem, 17, e por um valle do correio feito na cidade do Porto remetti áquelle cavalheiro a referida importancia, consignando aqui um voto de agradecimento pela benevolencia com que sempre me distinguiu.

Villa do Conde 18 de Novembro de 1905.

João Ignacio da Costa Lopes.

Segue-se o reconhecimento do notario de Villa do Conde, sr. Vasco José d'Almeida, na data supra.

**BARCO**

Vende-se um quasi novo, que trabalha a 6 remos e armação nova e completa de chalupa. Boavista n.º 28—Barcellinhos.



# EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico  
POR

FAUSTINO DA FONSECA

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc etc.

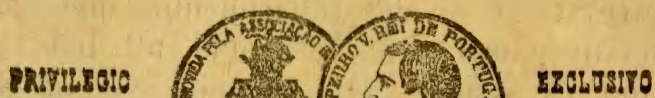
Alguns titulos dos episodios de que se compõem este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por «Villa Franca»; entrada do rei em Lisboa, «puchado por fidalgos e officiaes» do exercito; intrigas da rainha e seu «viver dissolut»; abolição da constituição e «perseguição aos constitucionaes»; tentativa de «desenterrar e queimar» o cadaver de Fernandes Thomaz; «exilio de Almeida Garret; assassino do Marquez de Loulé; D. João VI» preso por «D. Miguel»; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por «D. Miguel; façanhas dos seus intimos»; exilio do infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte de seu cão de fila, morte de D. João VI, «suspeita de envenenamento»; D. Miguel jura a cartaa; desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o «Rei chegou»; violencias dos «caceteiros» contra os liberaes; «execução dos lentes» de Coimbra em Condeixa; pelos estudantes filiado n'uma «associação secreta»; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o «Terror, alçada, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano»; conquista da «Ilha da Madeira», junta liberal na «Ilha Terceira»; revoltas liberaes em Lisboa» soffocadas; conquista das «ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo» pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; «desembarque dos libertadores no Mindello e entrada do Porto; Cerco do Porto», pela «tropas miguelistas»; «expedição dos liberaes, ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos preses liberaes em Extremoz»; generalisação da guerra civil; «derrota final» dos absolutistas na batalha da «Asseiceira»; convenção de «Evora Monte»; abolição das «ordens religiosas»; sahida de «D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 paginas 40 reis  
Tomo de 80 paginas 200 reis

Recebem-se assignaturas na Livraria editora «Guimarães & C.»—108, Rua de S. Roque—Lisboa

e nos seus agentes das provincias, ilhas etc.



CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commandador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Benhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

## OURIVESARIA CARVALHO

DE  
MANOEL FERNANDES DE CARVALHO  
RUA DIREITA n.º 28  
ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

## OBRAS PRIMAS

Bibliotheca dos melhores livros de todas as litteraturas antigas e modernas

O NOSSO PLANO—Desejamos pôr ao alcance de todos, ricos e pobres, em edições cuidadas e baratas, as joias mais bellas das litteraturas estrangeiras. (Para as portuguezas estamos organizando outra bibliotheca com o titulo: «Livros d'ouro da Litteratura Portugueza»—de que sairá em breve o 1.º volume).

Iremos successivamente publicando obras, de: Cervantes, Shakespeare, Mojiérine Goethe, Shiller, Dickens, La Fontaine, Gorki, Wells, Rod. Prévost, Ibsen, Manpassant Pereda, Galdós, Ibañez, D'Annunzio, etc., etc., etc.

De cada autor serão escripto-mente escolhidas as obras primas, e traduzidas por escriptores de reconhecido merito, obedecendo sempre a um plano unico—de utilidade educativa e honesto recreio;—de maneira que a nossa Bibliotheca virá a formar uma série das obras mais notaveis que o genio litterario tem produzido através dos seculos, e tornar-se-ha indispensavel a todos os espiritos cultos.

Cada volume será precedido d'um breve estudo sobre a vida do auctor e as condições que influenciaram a criação da sua obra, e da acção que exerceu no seu meio.

A PARTE MATERIAL—Cada volume terá 300 a 400 paginas, cuidadosamente impressas em bom papel e no formato d'esto prospecto.

Sahirá um volume por mez. A maioria dos volumes será muito illustrada com o retrato do auctor e com reproduções de gravuras das melhores edições já feitas de cada obra, ou com desenhos originaes d'artistas portuguezes; e, se o favor do publico nos auxiliar, iremos sempre introduzindo melhoramentos.

ASSIGNATURAS—Para facilitarmos, sobretudo aos nossos clientes da provincia, a aquisição regular dos volumes da nossa Bibliotheca, fazemos um serviço assignatura por series de 5 e 10 volumes.

O PREÇO—Cada volume costará: Avulso em todo o paiz. Em brochura..... 200 reis. Encadernado em panno, com ferros espezias 300 reis. Por assignatura. Serie de 5 volumes (brochados)..... 900 reis (encadernados)..... 13400 reis. Serie de 10 volumes (brochados)..... 18800 reis (encadernados)..... 23700 reis.

Para tomar a assignatura basta em viar-nos um postal dizendo:—Assigno as «Obras Primas» por (cinco ou dez volumes, encadernados ou brochados)—escrivendo bem claramente o nome e direcção do correio.

Ao recebermos este postal envnramos immediatamente os volumes publicados e faremos a cobrança pelo correio.

### O ENGENHOSO FIDALGO

DOM QUIXOTE DE LA MANCHA

Composto por

MIGUÉL DE CERVANTES SAAVEDRA

1 volume de 300 paginas, de 48 linhas, corpo 8, em bom papel, com 2 illustrações:

Em brochura..... 200 reis  
Encadernado em panno com capas espezias..... 300 reis

(A obra completa terá 3 volumes)

Pelo correio franco de porte

Desnecessario nos parece justificar a escolha que fizemos do «Dom Quixote» para encetarmos a nossa Bibliotheca, bastando dizer que depois da Biblia é este o livro que tem maior numero de edições em todo o mundo, e que ainda ha dias se festejou o tricentenario do apparecimento do 1.ª edição.

Como publicaremos com toda a regularidade um volume por mez, dent'o em pouco começará a collecção da nossa Bibliotheca a ser d'uma aquisição relativamente dispendiosa, apesar de serem muito baratos os volumes, e de que nós faremos sempre todas as facilidades para a venda. Por isso «aconselhamos as pessoas que pensem em fazer a assignatura» a que se «nos dirijam sem demora» porque assim, comprando todos os volumes á medida que se publicam, achar-se-hão dentro em pouco possuindo uma bibliotheca escolhida sem sentir a despeza:

Dirigir os pedidos a livraria Espozendense ou a qualquer Livraria, ou a FERREIRA & OLIVEIRA L.—Livrarios-editores

na Aures, 133 a 138—Lisboa  
Na livraria Espozendense encontram-se á venda grande parte das obras editadas pela livraria Ferreira, pelos mesmos preços da capital.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizada pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defuzo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura sem tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

## PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino illhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenaes de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Rom. no Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta caas.

LITRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Ltda—Livrarios-editores  
Rua Aurea, 132 a 138—Lisboa

Acaba de publicar-se:

Henrique de Vasconcellos

“FLIRTS”

(CONTOS)

1 vol, in-8.º brochado ..... 500 reis

VIRIATO D'ALMEIDA

## NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A' vendá na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

PAPEL DE LUSTRO PARA FOLHAS DE ARVORES ARTIFICIAES

Em côres diversas. Vende-se na Papelaria Espozendense. Rua Dita.

GYMNASTICA DOMICILIARIA E ESCOLAR

A saude em 20 minutos de gymnastica por dia. Methodo sueco, de Ling. Mappa parietal, contendo desenhadas 16 figuras humanas, exprimindo as principaes posições e movimentos que constituem o admiravel methodo de gymnastica sueco que a criança e o adulto podem, por si só, executar em casa, sem aparelhos. Adoptado nos principaes collegios do Porto. Recommenda-se a todos os professores primarios. Preço do mappa, 200 reis. Preço do opusculo explicativo, 60 reis. A' vendá no deposito geral, á rua de D. Pedro, 116-1.º Porto. Envia-se franco de porte, mediante a importancia prévia.

N'esta Livraria e Papelaria Espozendense mostram-se os exemplares a quem os desejar ver.

PAPEL CHIMICO PARA DESENHO

Vende-se na Papelaria Espozendense.